

PODRIDÃO!!...

- Uma tática velha, conhecidíssima, de todo o culpado, é arranjar um meio de se apresentar ante a opinião pública, como vítima. É o que faz, mais uma vez, esse sabidório Osvaldo Paulino Vitória, tentando, num folhetote, justificar o injustificável apodrecimento de dezenas de sacos de milho, de trigo, de alimentos, destinados pelo povo norte-americano ao Brasil. Nos próprios sacos está escrito, em inglês e português, o seguinte: “Do povo norte-americano para o Brasil”.
- Nas mãos de Ederval Neri tal apodrecimento não teria acontecido. Razão de ordem burocrática não justificam aquele apodrecimento revelador de mentalidade estúpida e desumana. Seus lero-lero, Osvaldo, naquele folhetote mambembe pode tapiar apenas os bobos; e revela a sua intenção de bancar a vítima, no pressuposto de que, assim, ainda seja possível continuar a enganar, iludir, ludibriar este povo sofrido e cansado de suas mistificações repugnantes. Acontece, Osvaldo, que este povo já sabe que você arrecadou em 1966, quase cento e cinco milhões de cruzeiros e não construiu coisa nenhuma. Em lugar de deixar obras que justificassem o sumiço de todos esses milhões, o que você deixou foram montanhas de papel na Prefeitura com recibos assinados por Vicente do Arroz, Dr. José Modesto e outros que tais. O que o povo ainda não sabe, mais vai saber agora, é que, de novembro 1966 mês da eleição, a 7 de abril de 1967, dia da posse de Neri, você arrecadou mais de 55 milhões de cruzeiros e não deixou um centavo de saldo! Deu sumiço a toda essa dinheirama sem o povo ver em que!
- Outra que o povo não sabe, mais vai saber agora, é que a dotação orçamentária para despesas com viagem do Prefeito é, para 1967, de quinhentos mil cruzeiros e você, em apenas 3 meses deste ano, apresentou recibos de tal despesas num total de um milhão e sessenta e cinco mil cruzeiros! E ainda tem a petulância, o atrevimento de arrotar dignidade quanto acusa adversários de “atacar a dignidade alheia” e quando se diz “injuriado e caluniado” por seus adversários. Sempre a preocupação de bancar vítima e arrotar honestidade! Aliás, esta preocupação de arrotar honestidade própria é característica psicológica de todos os desonestos.
- Quando seus adversários afirmam que você arrecadou 104 milhões e oitocentos e tantos mil cruzeiros em 1966 e não realizou coisa nenhuma, não estão caluniando, estão afirmando fatos dos quais o próprio povo está sendo testemunho. Quando afirmam que em 3 meses apenas você devorou mais do dobro de uma verba para o ano todo de 1967, também não estão caluniando! Caluniando está você quando acusa seus adversários de caluniadores. Quando seus adversários afirmam que Vicente do Arroz nunca foi proprietário de carro de praça para que justifique sua assinatura em recibos de “despesas com trabalhos” de um carro para a prefeitura, não estão caluniando. Os acusados de caluniadores desafiam você para provar que qualquer destas ou de outras afirmações que fazem são calúnias. Se você não atender a este desafio, fica automaticamente provado, perante a opinião pública, que caluniador é você, quando acusa seus adversários de caluniadores.
- No seu folhetote você diz que está “habitado a respeitar o povo de minha terra”. Arrecadar quase 105 milhões em um ano e não realizar coisa nenhuma não significa respeitar este povo. Deixar que os jardins, as praças públicas, a cidade toda se transformassem em campo de criação de jumentos e porcos e galinhas, não significa respeitar este povo; apresentar recibos de despesas com gratificações a José Modesto, entre os quais um de quinhentos contos, não significa respeitar este povo ao qual você se refere com dengues melosos de demagogo chamando-o de “meu povo”. Mas não

- adiantarão seus dengues. Este povo já lhe disse, em 15 de novembro, pela boca das urnas, que está acordado para suas delicadezas de santo de pau ôco. Pode continuar botando melaço nas bajulações demagógicas a este povo que, graças a Deus, já acordou.
- 50 Pode chama-lo não apenas de “meu povo”, pode chama-lo de “meu querido”, “meu bem querer”, “meu xodó”, “meu torrãozinho de açúcar”, e nem assim conseguirá que este povo volte a cair em seu abraço de tamanduá!
- Osvaldo: eu gostaria de me dirigir a você em palavras brandas, palavras de concórdia e paz; ou, pelo menos, adotar o silêncio num esforço para algum possível
- 55 perdão. Mas com o seu conhecido espírito de ódio, e rançar, de vingança, de infortúnio com a derrota, agredindo os homens mais representativas da sociedade mundonovense, com o xingamento de caluniadores, não é possível a paz. Só nos resta, pois, transformar a nossa pena em máquina fotográfica para fotografar e exibir em crônicas como esta, as podridões marcantes de sua passagem pelo poder em nosso município,
- 60 para grande vergonha desta terra.
- Aquela podridão exposta na calçada da Prefeitura naquele sábado de 15 do corrente, Osvaldo, adquiriu um sentido simbólico: símbolo de ruína e podridão de seu tenebroso domínio nesta terra. Já agora, graças a Deus, entregue às mãos jovens e honradas de um HONESTO DE SORTE.
- 65 Passou, graças a Deus, o período da podridão!
MUNDO NOVO, 22/4/967.
ISTO É QUE É FARINHA DO MESMO SACO